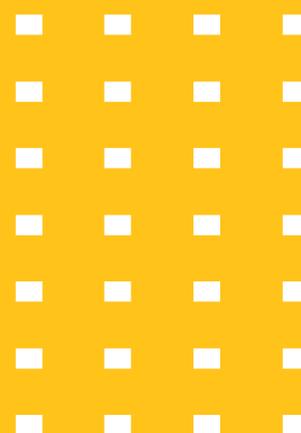
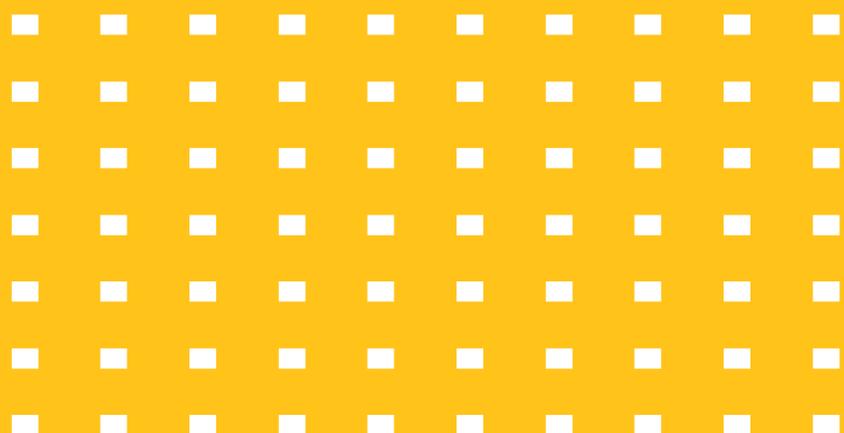


CARTA PROGRAMA

# INOVARCT

CHAPA 3



**Diretor**

# **MARCEL DE GOIS**



Marcel é professor do Departamento de Engenharia de Produção CT/UFPB desde 2009. É formado em Engenharia de Produção Mecânica pela UFPB (2006), tem mestrado em Engenharia de Produção pela UFPB (2008) e doutorado em Engenharia Industrial pela Universidade Grenoble Alpes (2016). Neste período já desempenhou diversas atividades de gestão e representação na universidade, tendo sido coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica e Chefe do Departamento de Engenharia de Produção. Além disso, fundou e coordena o Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e Inovação, e representou o CT como conselheiro no CONSEPE e como delegado do CT do processo estatuinte. Tem como tema principal de interesse na pesquisa o desenvolvimento de produtos para Pessoas com Deficiência (PCD).



**Vice-Diretora**

# **SHARLINE FLORENTINO**

Possui graduação e mestrado em Engenharia Química pela Universidade Federal da Paraíba (Campina Grande) e doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É professora do Departamento de Engenharia Química DEQ/CT/UFPB, exerceu os cargos administrativos de chefe do departamento, vice-coordenadora de pós-graduação, participou da comissão de elaboração e envio da proposta da pós-graduação, assessoras de compras do CT e assessora de extensão do DEQ. Coordenou o Laboratório de Bioengenharia desde sua criação.

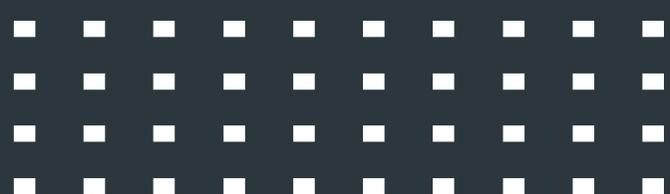
Tem experiência em Processos Biotecnológicos, atuando principalmente nos seguintes temas: produção de enzimas, cerveja, biossurfactantes e etanol. É docente permanente do Programa de Pós-graduação em Engenharia Química e coordena projetos de iniciação científica e extensão.





# A CONDIÇÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE É BASE PARA A DEMOCRACIA

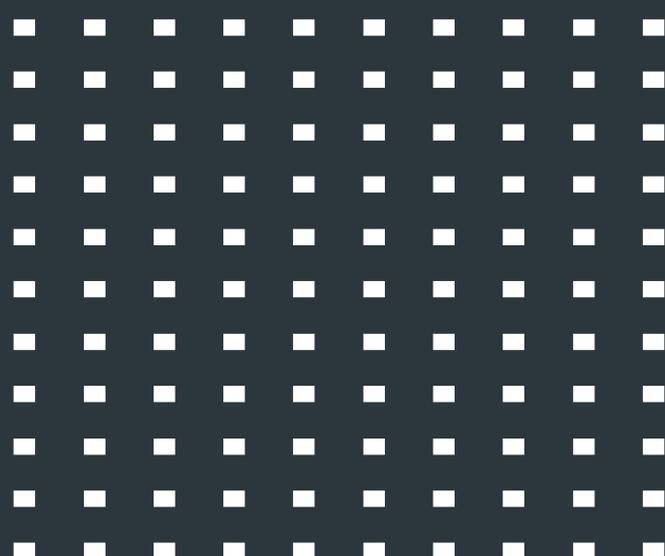
A universidade pública em sua origem tem como contribuição a transformação da sociedade, por meio do exercício livre da crítica embasada, por meio da construção do conhecimento, do exercício da arte e da cultura como expressão humana e ferramentas de reflexão, com a investigação teórica e técnica em busca de soluções para os problemas humanos e com o apoio à sociedade em seu nível mais vulnerável. Tais responsabilidades devem ser baseadas em valores éticos, prezando o exercício da democracia, da justiça, da equidade, e da igualdade, princípios que orientam as ações humanas. A educação não deve ser privilégio de uns poucos, mas tornar-se acessível a todos que desejarem.

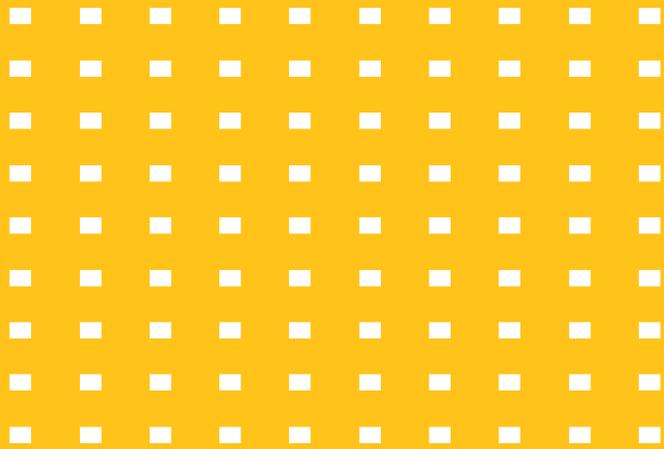




# DEFENDEMOS OS VALORES DA DEMOCRACIA

Os valores da **democracia**, com **participação** e **transparência**, podem contribuir com a **equidade** e a **acessibilidade** do **conhecimento pleno**, prezando pela **excelência** em todas as ações que envolvem os pilares da universidade pública, ensino, pesquisa e extensão, em benefício da **transformação da sociedade** por meio do **desenvolvimento** e do **acesso à tecnologia**, da busca pela **sustentabilidade ambiental**, prezando pelo **respeito às pessoas** e à **diversidade humana**.





# **INCLUIR, RENOVAR E INOVAR.**

Nosso objetivo é buscar atingir, por meio de uma gestão participativa, inclusiva e transparente, a melhoria do Centro de Tecnologia com vias à **excelência de suas atividades, com respeito aos nossos valores e aos anseios da comunidade acadêmica** e da população. Nesse sentido, as nossas propostas estão distribuídas em três eixos de atuação: Gestão Acadêmica, Gestão da Infraestrutura e Gestão Administrativa.

# INTRODUÇÃO

O Centro de Tecnologia possui 7 departamentos, 10 cursos de graduação e 7 programas de pós-graduação. São alocados no Centro em torno de: 213 docentes, distribuídos entre os departamentos; 187 técnicos administrativos; 3.015 estudantes de graduação e 360 estudantes de pós-graduação.

A Direção de Centro é a mais alta instância da administração setorial da UFPB. É, em última análise, responsável pela gestão destes departamentos, cursos, programas e todas as ações desenvolvidas no seu âmbito. Há diversos desafios a enfrentar e oportunidades de melhorias a implementar em nosso Centro. A fim de melhor organizar as propostas de nossa CARTA PROGRAMA, construímos três eixos norteadores e inter relacionados para a realização de uma visão de Incluir, Renovar e Inovar o CT, são eles:

**EIXO 1 - GESTÃO ACADÊMICA**

**EIXO 2 - GESTÃO DA INFRAESTRUTURA**

**EIXO 3 - GESTÃO ADMINISTRATIVA**

## **EIXO 1**

# **GESTÃO ACADÊMICA**

A política de gestão acadêmica de nossa proposta visa a formação de profissionais de excelência acadêmica, com consciência cidadã e que se coloque como sujeito ativo de seu processo de formação. Para isso, será estimulada a formação acadêmica e proposição de currículos que estimulem o desenvolvimento de competências que conjuguem conhecimentos técnicos, a habilidade de colocar em prática este conhecimento e as atitudes necessárias para ser um profissional transformador da sociedade.

É igualmente importante o desenvolvimento de ambientes e de relações humanas que propiciem o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como produzam um sentimento de pertencimento e de satisfação da comunidade do CT com o ambiente acadêmico. Isto posto, propomos que a atuação da Direção do Centro esteja baseada nas cinco linhas de atuação apresentadas a seguir.

**LINHA 1****GESTÃO  
DO DESEMPENHO  
DOS CURSOS  
E PROGRAMAS**

A nossa proposta é realizar um acompanhamento de cursos e programas com o objetivo de melhorar seu desempenho nos processos avaliativos e nas taxas de sucesso dos estudantes, reduzindo evasão e retenção. Para tal, é necessário diagnosticar a situação atual, a partir dos relatórios de avaliação (externa) e processos de autoavaliação (interna). Além disso, serão promovidas melhorias contínuas nos currículos dos cursos e programas e propostas de melhorias de caráter pedagógico e de gestão.

**AÇÃO 1**

Promover a construção de espaços de diálogo para análise do resultado dos processos avaliativos de cursos e programas do CT representantes de todos os segmentos da comunidade do CT.

**Meta:** Analisar periodicamente as avaliações pedagógicas de cursos e programas do CT.

## AÇÃO 2

Adoção do Planejamento Estratégico e da Gestão baseada em fatos e evidências para cursos e programas do CT.

**Meta:** Acompanhar indicadores de desempenho de cursos e programas do CT; Identificar fatores que conduzem aos resultados identificados; Elaborar planos de melhoria de cursos e programas nos processos de avaliação.

## AÇÃO 3

Promoção da integração e atualização dos currículos dos cursos de graduação do Centro de Tecnologia por meio de diálogos integrados.

**Meta:** Fortalecer o Fórum de graduação do CT; Realizar atualizações periódicas e integradas dos PPCs dos cursos de graduação do CT.

## AÇÃO 4

Promoção da integração entre os programas de pós-graduação do CT e a atualização dos currículos dos cursos de pós-graduação do Centro de Tecnologia.

**Meta:** Fortalecer o Fórum de pós-graduação do CT; Realizar atualizações periódicas e integradas dos PPCs dos cursos de pós-graduação do CT.

## AÇÃO 5

Fomento de melhorias nos processos de ensino-aprendizagem por meio de políticas de formação docente em metodologias e práticas de ensino.

**Meta:** Realizar formações pedagógicas continuadas; Melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

## AÇÃO 6

Promoção da formação de coordenadores(as), chefes de departamentos e secretários(as).

**Meta:** Capacitar os atores envolvidos no uso dos sistemas e na compreensão dos regulamentos, internos e externos à UFPB; Elaborar manuais que facilitem a realização das atividades de coordenações e departamentos.

### LINHA 2

## POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL E DA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES

Nossa proposta é desenvolver ações contínuas para divulgação dos nossos cursos junto às escolas de ensino fundamental e médio com o objetivo de esclarecer e despertar o interesse daqueles estudantes em potencial para as

ciências tecnológicas. Propomos, ainda, o acompanhamento dos estudantes durante seu percurso acadêmico por meio da periódica confirmação vocacional e assistência psicológica dos estudantes, visando fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade do CT. Por fim, destacamos a necessidade de acompanhar as ações afirmativas da UFPB a fim de garantir o bom desempenho acadêmico de seus beneficiados.

## AÇÃO 1

Criação de programa(s) de divulgação dos cursos do CT visando aumentar sua atratividade e despertar o interesse em seguir uma profissão na área tecnológica - CT Abrindo Portas.

**Meta:** Mapear as escolas públicas e privadas, alvo das ações; Desenvolver o material de divulgação; Realizar uma agenda de visitas mútuas; Acompanhar estudantes que demonstraram interesse.

## AÇÃO 2

Acompanhamento da satisfação dos estudantes no decorrer do curso escolhido e promoção da qualidade de vida por meio de ações centradas na prevenção de riscos e doenças, promoção de saúde e aten-

dimento psicossocial.

**Meta:** Criar um fórum acadêmico para escuta; Realizar acompanhamento psicopedagógico dos estudantes durante seu percurso acadêmico. Celebrar parcerias com os Departamentos de Psicologia, Pedagogia e Psicopedagogia com oferta de estágios para estudantes destes cursos.

## **AÇÃO 3**

Fortalecimento das políticas universitárias de ações afirmativas, de inclusão, da defesa dos direitos humanos e do respeito das diversidades existentes na comunidade universitária.

**Meta:** Promover eventos mensais de sensibilização para a cidadania, como palestras, filmes com comentários; Promover ações de interesse da comunidade (Ex: doação de sangue).

## **AÇÃO 4**

Desenvolvimento de laços sociais entre os membros da comunidade acadêmica do CT.

**Meta:** Promover eventos culturais e esportivos realizados com a comunidade do CT.

## **AÇÃO 5**

Criação de um evento em parceria com os departamentos de educação física, nutrição, engenharia de alimentos para orientação dos estudantes nas áreas

de educação nutricional e práticas de atividades físicas.

**Meta:** Sensibilizar os estudantes e demais segmentos da comunidade do CT para a importância dos cuidados com a saúde.

## LINHA 3

### **ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO CORPO ESTUDANTIL DESDE ANTES DO INGRESSO ATÉ APÓS A FORMATURA**

Um curso de graduação ou de pós-graduação (seja mestrado ou doutorado) é um projeto de longo prazo. Durante os anos planejados para o curso e aqueles que muitos se somam ao tempo mínimo de formatura, muita coisa acontece na vida do estudante. As incertezas em relação à formatura e ao futuro profissional afligem os estudantes, sendo necessária muita perseverança e resiliência para manter-se determinado a seguir na profissão. Assim, é necessário fazer um bom acolhimento ao estudante, considerando suas necessidades pessoais e de estudo. Em nosso entendimento, é necessário desenvolver competências, considerando não apenas conhecimentos, mas habilidades e atitudes a serem desenvolvidas pelo futuro profissional. Para tal são propostas a manutenção e am-

pliação de Programas Acadêmicos e Programas Extracurriculares. Por fim, consideramos importante acompanhar nossos egressos no mercado de trabalho a fim de identificar as mudanças na sociedade e atualizar cursos e programas. São nossos egressos mais veteranos que contratam nossos egressos atuais.

## AÇÃO 1

Realizar cursos de nivelamento de estudantes ingressantes por meio de programas diversos que proporcionem apoio acadêmico-pedagógico que auxiliem na redução de índices de retenção e evasão.

**Meta:** Incentivar a participação em programas de tutoria e monitoria; Identificar as necessidades de nivelamento; Instituir o Programa “padrinho da turma”.

## AÇÃO 2

Desenvolvimento de ações pedagógicas que aproximem teoria e prática por meio de projetos e atividades extracurriculares, Empresas Juniores e visitas técnicas.

**Meta:** Promover a adoção da aprendizagem baseada em projetos; Fortalecer os projetos extracurriculares existentes (BAJA, FÓRMULA e outros) e incentivar a criação de outros, promovendo sua aproximação com a indústria; Providenciar transporte em quantidade suficiente e adequado para realização de visitas técnicas.

nicas; Colaborar com a construção de diretrizes gerais para a gestão das empresas juniores do CT junto aos discentes.

## AÇÃO 3

Fortalecimento da política de estágios, buscando parcerias junto às empresas, instituições, públicas e privadas.

**Meta:** Criar uma assessoria de estágios para analisar os convênios atuais, ampliar a busca por novas parcerias e acompanhar os convênios com as instituições; Comunicar oportunidades de estágio; Auxiliar os estudantes na preparação para os processos seletivos.

## AÇÃO 4

Acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho para investigar as mudanças na sociedade e as novidades profissionais com vistas a atualização permanente dos cursos e programas.

**Meta:** Realizar encontros de egressos; Manter atualizado os bancos de dados de egressos; Realizar sondagens periódicas dos egressos.

## LINHA 4

# **FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRICTO SENSU, DA PESQUISA E DA TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA**

Os programas de pós-graduação e a pesquisa em áreas de ciência aplicada, como é o caso das nossas ciências tecnológicas, devem focalizar-se na resolução de problemas e na criação de inovação que se integre ao contexto de nossa região nordeste, em especial a Paraíba e das comunidades em que a UFPB se insere. É necessário criar espaços de diálogo com a sociedade e entre os pesquisadores do CT para identificar necessidades e estimular a interdisciplinaridade entre linhas de pesquisa de modo a produzir soluções mais adequadas às demandas identificadas.

Considerando que a colaboração é a base do desenvolvimento da ciência, é necessário fortalecer e/ou ampliar a rede de colaboração com outras universidades e instituições de pesquisa do Brasil e do resto do mundo. Por fim, as atividades de pesquisa precisam ser financiadas com bolsas diversas, ter infraestrutura adequada (ver Eixo 02), dispor de recursos para os experimentos e para o desen-

volvimento da tecnologia. Nesse contexto, nossa proposta é o monitoramento de oportunidades de financiamento e a criação de oportunidades de encontro entre os diversos atores interessados em pesquisa e na difusão da inovação gerada por meio da transferência tecnológica.

## AÇÃO 1

Criação de um ambiente de diálogo permanente e participativo a respeito dos caminhos que a pós-graduação e a pesquisa do CT devem trilhar, inclusive com atores externos ao CT e à UFPB visando a integração das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação com às demandas socioeconômicas dos municípios, do estado da Paraíba e da região Nordeste.

**Meta:** Apoiar o Fórum de Pós-graduação e pesquisa ; Identificar atores interessados na pesquisa desenvolvida no CT; Firmar parcerias com as gestões municipais; Participar como membros dos Comitês Gestores dos Municípios.

## AÇÃO 2

Divulgação das pesquisas realizadas nos programas, para que possam ser utilizadas pelas empresas e sociedade civil, promovendo o empreendedorismo.

**Meta:** Aumentar a transferência tecnológica desenvolvida no CT; Desenvolver parcerias entre o CT e o setor produtivo.

## AÇÃO 3

Atuação junto às coordenações de pós-graduação nas ações destinadas ao fortalecimento e à consolidação dos programas existentes e possibilidade de aberturas de novos cursos.

**Meta:** Melhorar os conceitos dos programas de pós-graduação; Promover as condições para a abertura de novos cursos. Promover autoavaliação contínua dos cursos de pós-graduação com participação de consultores externos (ad hoc).

## AÇÃO 4

Mapeamento de oportunidades de financiamento público e privado das atividades de pesquisa do CT por meio de projetos, editais, parcerias ou convênios.

**Meta:** Desenvolver um observatório de oportunidades de financiamento e parcerias públicas e privadas, nacionais e internacionais (editais, concursos, fundos, etc.) Realizar eventos científicos reunindo pesquisadores, poder público, empresas e a sociedade civil.

## AÇÃO 5

Compartilhamento da infraestrutura dos diversos se-

tores que compõem o CT (laboratórios, equipamentos, ferramentas, softwares).

**Meta:** Realizar levantamento de equipamentos possibilitando o compartilhamento por vários programas; Informar à comunidade do CT a respeito da disponibilidade de equipamentos a compartilhar.

## AÇÃO 6

Incentivo ao intercâmbio e parcerias acadêmico-científicas com universidades e/ou outras instituições de pesquisa do Brasil e do Exterior.

**Meta:** Mapear vinculações entre pesquisadores UFPB e outros pesquisadores no Brasil e no mundo; Fortalecer parcerias.

### LINHA 5

## ESTÍMULO E VALORIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CT

A extensão é um processo transformador da sociedade e da comunidade universitária que ocorre por meio da interação, do diálogo e da troca de saberes. O mundo contemporâneo possui desafios complexos para continuar avançando e a formação acadêmica precisa atualizar-se, constantemente, para formar profissionais que estejam

aptos à transformação em prol do desenvolvimento coletivo. A extensão deve possibilitar a inserção social da universidade pública nos territórios mais vulneráveis das cidades brasileiras, assim como, em seus espaços mais avançados do mercado de trabalho. Tais extremos conferem o território de atuação da extensão universitária.

Nossa proposta procura abrir o CT para um amplo entendimento do mundo por meio de um diálogo que considere aspectos políticos educacionais, culturais, científicos e tecnológicos. E, sobretudo, procura estimular projetos que trabalhem processos participativos que considerem os agentes envolvidos como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem-trabalho, assim como sua condição de protagonistas sociais, como orienta a Resolução 07/2018 CNE/CES.

A partir deste entendimento, propomos o incentivo da participação da comunidade do CT na elaboração de projetos relevantes socialmente e que sejam competitivos ao aproveitar oportunidades em editais de fomento à extensão.

Além disso, é importante saber identificar e aproveitar oportunidades de financiamento, firmar parcerias e convênios e oferecer aos extensionistas condições adequadas para realização das ações, sejam programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços de

modo que quaisquer dessas ações gerem os impactos sociais necessários e desejados pelos atores envolvidos no processo. influenciando os currículos do ensino e os temas da pesquisa científica, gerando pontes entre conhecimentos e saberes de natureza diversa.

## AÇÃO 1

Criação de um ambiente de diálogo permanente e participativo a respeito da extensão desenvolvida pelo CT com atores internos e externos ao CT e à UFPB.

**Metas:** Apoiar o Fórum de Extensão; Promover a participação de uma pluralidade de atores (comunidades, movimentos sociais, empresas, poder público, etc.); Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes nos contextos sociais. (RES. 07/2018 CNE/CES).

## AÇÃO 2

Promoção da participação de representantes do CT em diversos fóruns (locais, regionais e nacionais) em que o centro possa contribuir com suas especialidades, articulação a construção de projetos e programas extensionistas.

**Meta:** Promover a participação do CT no debate público a res-

peito de temas de interesse social; Promover a divulgação científica nos meios de comunicação; Reconhecer a carga horária das atividades externas nos Planos Individuais Docentes; Conselhos Profissionais, Audiências Públicas, Comitês externos à Universidade, entre outros.

### **AÇÃO 3**

Promoção de incentivos a participação de docentes, servidores, técnico-administrativos e discentes na submissão de projetos de extensão para editais internos e externos à UFPB.

**Meta:** Realizar ciclos de formação da comunidade em aspectos teóricos e metodológicos da ação extensionista; Oferecer assistência para escrita e formatação das propostas.

### **AÇÃO 4**

Realização de convênios e acordos com diversos atores interessados e participantes das ações extensionistas do CT, sejam programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

**Meta:** Dar melhores condições estruturais e de logística para a execução da atividade extensionista; Realizar convênios e parcerias com instituições públicas e privadas, sociedade civil, movimentos sociais etc.

### **AÇÃO 5**

Atualização curricular dos Cursos do Centro de Tec-

nologia de acordo com as recomendações da Resolução 07/2018 CNE/CES para inserir, no mínimo, 10% da carga horária em atividades extensionistas dentro das estruturas curriculares.

**Meta:** Montar comissão para orientar e acompanhar a inserção de atividades e/ou disciplinas de caráter extensionistas no currículo dos cursos do CT; Contribuir para a formação de parcerias com gestões públicas e empresas que possam gerar atividades extensionistas; Promover a capacitação de professores e alunos em metodologias participativas; Orientar as estratégias pedagógicas para que sejam capazes de possibilitar visões participativas e pluridisciplinares na promoção do conhecimento, desenvolvimento social e humano.

## **AÇÃO 6**

Promoção da educação em serviço articulada com setores da sociedade.

**Meta:** Promover as estratégias pedagógicas para que possam favorecer a integração de ensino-serviço-comunidade possibilitando a inserção qualificada de novos profissionais no mercado de trabalho por meio de parcerias com entidades dos setores público e/ou privado, organizações sociais e outro.

## **EIXO 2**

# **GESTÃO DA INFRAESTRUTURA**

Nossa universidade tem 16 centros nos quais se organizam a vida acadêmica, segmentados por área de conhecimento científico. E o nosso Centro de Tecnologia está entre aqueles que têm a maior área e número de prédios, contendo ambientes administrativos, salas de aula, laboratórios, ambiente de professores e ambientes de uso comum, onde se desenvolve a vida acadêmica.

Manter tal estrutura em funcionamento e em contínuo processo de melhoria é um dos desafios da direção do centro. Para tal, é necessário alinhar esse desafio com a devida gestão dos recursos financeiros destinados ao CT, considerando as necessidades existentes, o limite de recursos, a gestão democrática e transparente do uso dos recursos e da eleição das prioridades para os investimentos a serem realizados. A gestão da infraestrutura será realizada considerando as quatro linhas de atuação apresentadas a seguir.

**LINHA 1****POLÍTICA DE REPAROS,  
MANUTENÇÃO, REFORMAS  
E AMPLIAÇÃO DA  
INFRAESTRUTURA  
FÍSICA DO CT**

A infraestrutura do Centro de Tecnologia é uma das mais amplas da UFPB e sua gestão enseja um alto nível de complexidade. Nossa proposta parte da realização de um diagnóstico completo da infraestrutura do CT em termos técnicos, de atendimento às necessidades das atividades e sob o ponto de vista da satisfação dos usuários. Tal diagnóstico deve ser precedido da elaboração coletiva de uma metodologia de análise que sirva de parâmetro para a tomada de decisões e para as ações que daí resultem. Em seguida, propomos a realização de um inventário completo de equipamentos e mobiliário do CT, verificando o estado atual desses bens e as necessidades de reparo e/ou substituição. Devem ser estabelecidos, então, os critérios de priorização em reparos, manutenção, reformas, ampliação da infraestrutura e dos equipamentos do CT. Em paralelo, buscaremos realizar toda a adequação necessária dos ambientes para o desenvolvimento adequa-

do das atividades de ensino, pesquisa e extensão atuais. Finalmente, queremos que o CT seja um modelo para a sociedade e que seus ambientes inspirem os usuários na realização das suas atividades.

## AÇÃO 1

Elaboração de diagnóstico técnico da infraestrutura do CT; Elaboração de diagnóstico de satisfação e de segurança do trabalho da infraestrutura do CT; Levantamento das necessidades dos setores.

**Meta:** Fazer o diagnóstico da infraestrutura física do CT sob o ponto de vista técnico (estrutural, elétrico, hidráulico, sanitário, de drenagem pluvial, da rede de cabos, da proteção e combate a incêndios e explosões), do uso (adequação às necessidades das atividades) e dos usuários (avaliação pós-ocupação e de higiene e segurança do trabalho); Diagnosticar a situação de obras inacabadas.

## AÇÃO 2

Realização de um inventário completo de mobiliário e de equipamentos do CT e verificação da situação desses bens em relação à necessidade das atividades e dos usuários.

**Meta:** Elaborar diagnóstico de funcionamento e pane de equipamentos; Elaborar plano de manutenção e/ou substituição de

equipamentos e mobiliário.

## AÇÃO 3

Definição de critérios de priorização no atendimento às necessidades de reparo, manutenção, reformas e ampliação da infraestrutura, finalização de obras inacabadas; e do reparo e substituição de equipamentos.

**Meta:** Fomentar o diálogo no âmbito do conselho de centro a respeito das prioridades em infraestrutura; Elaborar uma resolução para reger o tema.

## AÇÃO 4

Adequação da infraestrutura do CT à realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão, vivência, gestão e representação do centro.

**Meta:** Planejar e executar a manutenção predial periódica; a climatização dos ambientes do CT; Manter banheiros limpos e com materiais de higiene disponíveis; salas de aula com projetor, computador e internet wifi; Adequação de salas de aula às metodologias ativas de ensino; Ampliar acervo de e-books e melhoria do ambiente de estudos da Biblioteca Setorial.

## AÇÃO 5

Modernização predial do CT e de seus laboratórios nas temáticas de acessibilidade a edificações, mobili-

ário, espaços e equipamentos urbanos.

**Meta:** Adequar o CT a NBR 9050 (Acessibilidade); Melhorar a iluminação do CT (Segurança); Elaborar projetos de prédios inteligentes (aproveitamento de águas pluviais, tetos verdes, energia solar).

## LINHA 2

### ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARA O CT

O espaço físico do CT, apesar de amplo, não comporta todas as demandas de áreas para a realização de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão; além das diversas atividades de apoio necessárias. Há muita demanda reprimida. Nossa proposta visa a criação de um Plano Diretor (PD) para o CT que considere um diagnóstico espacial completo que vise uma melhor distribuição do uso dos espaços, por meio de estudo de fluxos de atividades, compartilhamentos e gestão do uso dos recursos.

#### AÇÃO 1

Criação de grupo de trabalho com membros dos três segmentos da comunidade, representando os diversos setores do CT.

**Meta:** Desenvolver metodologia de trabalho para a criação de

um plano diretor para o CT.

## AÇÃO 2

Elaboração do diagnóstico espacial do CT (coletar informações dos diversos setores com relação à distribuição espacial, organização de fluxos, serviços, e demais necessidades).

**Meta:** Otimizar as instalações do CT evitando novas edificações; Estimular o compartilhamento de instalações.

## AÇÃO 3

Estudar questões de mobilidade e acessibilidade (analisar acesso à universidade e possibilidades de compartilhamentos, rotas internas, propor rotas acessíveis).

**Meta:** Tornar o CT acessível a todos os membros da comunidade; Melhoria do estacionamento considerando veículos motorizados e não-motorizados; Melhorar a sinalização dos setores do CT (placas de orientação, inclusive adaptadas às PCD).

## AÇÃO 4

Promoção de estratégias de aumento da área verde (por meio de equipe qualificada e interdisciplinar, definir espaços de plantio, espécies, rega, etc.)

**Meta:** Aumentar a área permeável; Aumentar a área sombrea-

da; Melhorar a drenagem.

## AÇÃO 5

Gestão do uso dos espaços promovendo o uso compartilhado de recursos.

**Meta:** Sistema de reserva de salas e de equipamentos; Alocação espacial das aulas às salas por meio de algoritmos que otimizem o uso do espaço.

### LINHA 3

## POLÍTICA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O Centro de Tecnologia é um ambiente que deve dar condições de pleno aprendizado, de investigações e descobertas científicas relevantes, de transferência tecnológica e de extensão universitária. Para tal, é necessário uma infraestrutura de tecnologia da informação e de comunicação que garanta o pleno exercício dessas atividades, em contato com o conhecimento atualizado e com pesquisadores de todo o mundo.

Assim, para o provimento dos recursos computacionais (hardware, softwares e serviços) necessários, o ponto de partida é o diagnóstico da situação dos equipamentos de informática do CT e a definição de critérios para uma progressiva renovação/adequação destes equipamentos e a

aquisição de softwares. Propõe-se a utilização dos recursos computacionais para oferta de serviços que auxiliem na gestão da infraestrutura física e de equipamentos do Centro. Consideramos importante o dimensionamento adequado do número de servidores e dos perfis profissionais necessários para atender a demanda do CT.

## AÇÃO 1

Diagnóstico da situação dos equipamentos de informática do CT (Computadores, cabeamento, rede wifi, impressoras, etc).

**Meta:** Manter atualizado e disponível inventário e atualização patrimonial dos equipamentos de informática do CT; Realizar diagnóstico de funcionamento dos equipamentos de informática CT; Analisar a adequação dos equipamentos de informática do CT às necessidades.

## AÇÃO 2

Definição de critérios para a renovação dos equipamentos de informática entre os vários setores que compõem o CT, sejam funções fim ou funções meio.

**Meta:** Elaborar diagnóstico de obsolescência técnica e contábil dos equipamentos; Elaboração de um plano de substituição de equipamentos.

## AÇÃO 3

Adequação da infraestrutura de informática.

**Meta:** Elaborar projetos para rede de cabeamento, fibra óptica, wifi; Padronizar os equipamentos para facilitar manutenção e aquisição.

## AÇÃO 4

Uso de recursos de informática para gestão da infraestrutura física e de equipamentos.

**Meta:** Desenvolver aplicativos ou sistemas para resolução de problemas de gestão, integrados ou não aos SIGs da UFPB.

## AÇÃO 5

Dimensionamento do Setor de Informática do CT considerando a necessidade de expertise em desenvolvimento de aplicativos e softwares e dimensionamento de pessoal para o setor.

**Meta:** Estudar o dimensionamento do setor de informática; Estabelecer parcerias com o CI e oferecer programas de estágios com estudantes de informática.

## AÇÃO 6

Aquisição de licenças de softwares utilizados e/ou cuja utilização é indicada nas diversas atividades do CT, seja ensino, pesquisa, extensão ou gestão; prioridade para os softwares de uso coletivo.

**Meta:** Identificar as demandas de compra de licenças de softwares em uso e com utilização demandada; Comprar licenças temporárias ou perpétuas de softwares.

### LINHA 4

## POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL

O termo sustentabilidade vincula-se à ideia de preservação de recursos naturais, sendo também relacionado à ideia de salubridade e de qualidade de vida. A Política de Gestão Ambiental da nossa proposta visa, inicialmente, identificar o impacto das ações do Centro nos ecossistemas envolvidos ou que se relacionam com as atividades por nós realizadas. Em seguida, devem ser realizadas ações contínuas de sensibilização da Comunidade do CT para a questão da sustentabilidade, relacionando-a com aspectos como salubridade e qualidade de vida.

As temáticas ambientais a serem trabalhadas nesses quatro anos de gestão serão a manutenção e ampliação das áreas verdes, a redução da geração de resíduos e emissões, gestão das águas e a geração de energia reno-

vável. Vale destacar que boa parte das propostas aqui trazidas são oriundas de trabalhos de pesquisa publicados em dissertações, desenvolvidas em Iniciação Científica do CT e em parcerias com outros setores da UFPB. A manutenção e ampliação das áreas verdes visa o favorecimento da drenagem e outros aspectos relacionados à preservação e à qualidade de vida. A gestão de resíduos a ser adotada prevê ações que vão do processo de compra dos materiais, uso, destinação, reaproveitamento, realização de parcerias para reciclagem e logística reversa. Relativamente à questão da água, a nossa proposta visa a verificação da qualidade da água, o acompanhamento do uso e a redução de desperdícios, além da drenagem e captação das águas pluviais.

## **AÇÃO 1**

Identificar o modelo administrativo adequado para se responsabilizar pela condução das políticas ambientais do CT.

**Meta:** Criar comissão, assessoria ou cargo responsável pela condução das políticas ambientais no CT auxiliando as ações da Comissão de Gestão Ambiental da UFPB (CGA).

## **AÇÃO 2**

Ações contínuas de sensibilização da Comunidade do

CT para a questão da sustentabilidade e qualidade de vida.

**Meta:** Realizar ações mensais de sensibilização da comunidade do CT para a sustentabilidade; Realizar avaliações periódicas do impacto das ações realizadas.

## AÇÃO 3

Manutenção e ampliação das áreas verdes para favorecimento da drenagem, redução do impacto de emissões e das mudanças climáticas, embelezamento, melhoria da ventilação e criação de áreas de convivência.

**Meta:** Realizar plantio de mudas nativas da flora da mata atlântica, acompanhamento do crescimento das mudas.

## AÇÃO 4

Adoção de uma Gestão de Resíduos que considere as fases de compra dos materiais, uso, destinação, reaproveitamento, parcerias para reciclagem e logística reversa.

**Meta:** Adquirir materiais que garantam essa logística reversa; Instalar pontos de entrega voluntária de resíduos eletrônicos; Desenvolver uma central de triagem de resíduos eletrônicos; Conscientizar para a redução do uso de descartáveis e embalagens; Digitalizar documentos; Normatizar a impressão de trabalhos acadêmicos em frente e verso.

## AÇÃO 5

Identificação, armazenamento adequado e destinação correta para rejeitos laboratoriais.

**Meta:** Identificar rejeitos laboratoriais; Criar procedimentos de armazenamento seguro; Acompanhar a coleta e destinação adequada dos resíduos.

## AÇÃO 6

Utilização adequada, sustentabilidade e racionalização do uso da água, geração de esgoto, drenagem e captação de água pluviais.

**Meta:** Monitorar o consumo de água do CT; Monitorar qualidade da água; Identificar e sanar pontos de vazamentos; Identificar e trocar progressivamente equipamentos consumidores de água (modernização de destiladores, projeto para reutilização da água descartada pelos destiladores); Elaborar projetos de drenagem para o CT.

## AÇÃO 7

Avaliação da capacidade de captação e utilização de energia solar no CT.

**Meta:** Elaborar projetos em parceria com o Centro de Energias Alternativas e Renováveis para captação e utilização da energia solar.

## **EIXO 3**

# **GESTÃO ADMINISTRATIVA**

O alicerce que sustenta a formação e a implantação das políticas de Gestão acadêmica e de infraestrutura propostas até aqui nesta Carta Programa é o desenvolvimento de uma Gestão Administrativa adequada. Para tal, o foco deve ser nas pessoas, dando condições para desenvolvimento de seu potencial criativo, buscando sua inserção em atividades adequadas às suas aptidões e inseridas às suas descrições de cargo. A organização da estrutura administrativa e de seus processos, além da política de planejamento orçamentário e de promoção da qualidade de vida no trabalho são as linhas de propostas ligadas ao eixo da gestão administrativa, sendo apresentadas a seguir.

**LINHA 1****ESTRUTURA  
ADMINISTRATIVA  
DO CT**

A implantação do conjunto de propostas desta Carta Programa se alicerça nas pessoas que fazem a comunidade do Centro de Tecnologia da UFPB. São os discentes, os técnico-administrativos e os docentes do CT que, em conjunto, farão a mudança que precisa e deve acontecer. Em nosso entendimento, é preciso organizar as funções administrativas do Centro considerando as políticas que vêm sendo aqui propostas. Isso deve ser realizado em um processo dialogado com toda comunidade do CT. O conselho e os colegiados (órgãos deliberativos), a Diretoria do Centro, as Chefias dos Departamentos e as Coordenações de Cursos (órgãos executivos), a biblioteca setorial e os laboratórios (Órgãos suplementares) permanecerão com as características atuais, ou seja, atribuições e formato institucional. O resultado deverá estar circunscrito ao que está estabelecido no estatuto e regimento da UFPB e na lei.

São propostas assessorias a fim de dar apoio à Gradua-

ção, Pós-Graduação, Pesquisa e Transferência Tecnológica, Extensão Social, Relações Institucionais e Convênios (empresas, governos, organizações da sociedade, universidade e instituições internacionais) e Integração Empresa e Escola (desenvolvimento de oportunidades de estágio e de preparação dos estudantes para estágio e emprego). Para a realização do Apoio Administrativo das atividades vinculadas à Direção de Centro são propostas as seguintes funções: Secretaria, Planejamento e Execução Orçamentária, Almoxarifado Setorial, Engenharia e Manutenção, Segurança do Trabalho, Tecnologia da Informação, Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida no Trabalho, Meio Ambiente, Assessoria de Comunicação e Eventos, Assessoria Jurídica, Transporte, Documentação, Serviços Gerais e Vigilância. Vinculados à Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida no Trabalho propomos a criação da Comissão de Apoio à Realização de Concursos. Também fazem parte da estrutura os Fóruns e Comissões que foram sendo pontuados ao longo desta Carta Programa.

## **AÇÃO 1**

Proposição de estrutura administrativa do CT adequada à implantação das políticas apresentadas nesta Carta Programa, especificamente relacionados a assessorias, comissões, Órgãos de Apoio (adminis-

trativos), Órgãos suplementares (acadêmicos).

**Meta:** Atualizar o Regimento do CT dando clareza das regras de funcionamento, visando o cumprimento de sua função pública regularmente instituída.

## **AÇÃO 2**

Mapeamento de cargos e formação acadêmica dos técnico-administrativos e de docentes do CT interessados em atividades de gestão.

**Meta:** Alocar as pessoas nos projetos e funções propostas conforme interesse e aptidão demonstradas.

## **AÇÃO 3**

Oportunização de vagas de estagiários de cursos do CT e de outros cursos da UFPB para a elaboração de projetos específicos.

**Meta:** Desenvolver um plano de estágio para a realização de projetos ligados ao CT.

## **AÇÃO 4**

Desenvolvimento de parcerias com Empresas Juniores do CT para a elaboração de projetos específicos.

**Meta:** Publicar editais de contratação de Empresas Juniores para realização de projetos ligados ao CT.

## AÇÃO 5

Garantir a segurança jurídica de todos os atos praticados no âmbito do Centro de Tecnologia.

**Meta:** Implantar uma Assessoria Jurídica no CT.

### LINHA 2

## DINÂMICA DE GESTÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

Os processos que compõem o cotidiano da administração da universidade são regidos por um arcabouço jurídico relativamente complexo. O aprendizado para a realização de tais atividades vem ocorrendo durante o próprio trabalho, o que tem gerado muitas dúvidas, erros, retrabalho e, em casos mais extremos, a perda do objeto dos processos.

Por esta razão, propomos o mapeamento dos processos administrativos cotidianos do CT para criação de manuais de procedimentos, formulários, tutoriais etc. que auxiliem no trabalho cotidiano e em sua melhoria contínua. É necessário, também, o acompanhamento da implantação das propostas dessa Carta Programa por meio de metodologias e sistemas de gerenciamento de projetos, realizando prestações de contas periódicas e de comunicação com a comunidade do CT.

## AÇÃO 1

Mapeamento e elaboração de procedimentos para esclarecer os processos administrativos do CT.

**Meta:** Elaborar manuais de procedimentos, formulários, tutoriais e outros materiais que auxiliem no trabalho cotidiano.

## AÇÃO 2

Utilização de metodologias e sistemas de gerenciamento de projetos para acompanhamento da implantação das propostas dessa Carta Programa.

**Meta:** Acompanhar a progressão da aplicação desta carta programa ao longo dos 4 anos; Apresentar relatórios periódicos à comunidade do CT.

## AÇÃO 3

Melhoria contínua de processos administrativos e prestação de contas periódicas.

**Meta:** Revisar periodicamente os procedimentos administrativos.

## AÇÃO 4

Sistemática de operação e acompanhamento das atividades cotidianas do CT em termos de gestão pre-dial e de serviços gerais.

**Meta:** Manter condições adequadas para a realização das atividades (limpeza, higiene e segurança).

## AÇÃO 5

Elaboração de um plano de comunicação e identidade visual do CT.

**Meta:** Criar identidade visual do CT; Divulgar as atividades do CT ao público externo; Comunicar oportunidades a serem aproveitadas pela comunidade do CT.

### LINHA 3

## PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO E DE FINANÇAS

O Centro de Tecnologia, assim como todas as demais unidades da UFPB, tem seus repasses financeiros definidos a partir de matrizes de orçamento. Os percentuais financeiros recebidos pelos Centros não têm vinculação com um planejamento de atividades. Assim, não se sabe a razão de determinado centro receber um percentual do orçamento a ele destinado. Esta situação repete-se no interior do CT.

Além disso, os diversos setores recebem um valor linear entre as diferentes rubricas orçamentárias de passagens, locomoção e diárias, de serviços de terceiros, material de

consumo ou permanente. Nossa proposta visa superar o modelo de matriz pela adoção do modelo de planejamento, vinculando o orçamento às atividades planejadas para o exercício posterior (ano de exercício). Para tal, será empreendido um amplo diálogo no CT na construção de uma resolução que formate e instrumentalize o processo de planejamento e execução orçamentária. Em seguida, é proposta a realização do acompanhamento de execução do plano orçamentário com prestação de contas que garanta a qualidade de gestão orçamentária e a transparência.

## AÇÃO 1

Criação de instâncias de diálogo a respeito das questões de Orçamento e Finanças.

**Meta:** Criar comissões de orçamento e de finanças setoriais e da Direção de Centro.

## AÇÃO 2

Organização dos procedimentos das atividades de compras do CT.

**Meta:** Criar um setor de compras com responsabilidades e procedimentos definidos.

## AÇÃO 3

Construção coletiva de um processo de planejamento de atividades e de execução orçamentária do CT.

**Meta:** Formatar e instrumentalizar o processo de planejamento e execução orçamentária do CT.

## AÇÃO 4

Acompanhamento de execução do plano orçamentário com prestação de contas.

**Meta:** Criar e manter na página do CT, o plano orçamentário bem como a atualização periódica da realização orçamentária.

### LINHA 4

## PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

A pandemia do Novo Coronavírus / COVID-19 demonstrou mais explicitamente que a universidade é feita não apenas por prédios, equipamentos ou mobiliários, mas por pessoas motivadas e comprometidas com objetivos da instituição e que acreditam na educação e na ciência como meios para transformar a sociedade, oferecendo oportunidades e reduzindo desigualdades. É necessário,

portanto, garantir que docentes, técnico-administrativos e discentes tenham um ambiente de qualidade para trabalhar e se desenvolver. Por isso, propomos ações de apoio à qualificação e à segurança do trabalho, além do desenvolvimento de espaços que promovam o bem-estar e um clima institucional agradável.

## **AÇÃO 1**

Política de apoio aos servidores quanto aos problemas pessoais e profissionais.

**Meta:** Criar fórum para a criação de discussões de políticas para o pessoal técnico-administrativo.

## **AÇÃO 2**

Desenvolvimento de espaços de convivência, estudo e de bem-estar para a comunidade do CT.

**Meta:** Criar ambientes de copa, vestiários e locais para estudo.

## **AÇÃO 3**

Estímulo à qualificação e aproveitamento da equipe em funções de maior responsabilidade.

**Meta:** Desenvolver planos setoriais para capacitação do pessoal técnico-administrativo.

## AÇÃO 4

Elaboração de uma política de segurança do trabalho.

**Meta:** Mapear e gerir riscos à segurança do trabalho; Desenvolver plano de combate a incêndios e explosões; Apoiar os procedimentos da comissão de biossegurança para o retorno seguro das atividades presenciais pós-pandemia.

## AÇÃO 5

Promoção de eventos de Arte e Cultura, atividades físicas saudáveis, lazer e suporte psicológico.

**Meta:** Realizar eventos, concursos e exposições mensais de arte e cultura; Realizar eventos esportivos e de integração.

## AÇÃO 6

Promover uma política de mediação de conflitos no ambiente de trabalho.

**Meta:** Desenvolver ações de sensibilização e mediação de conflitos nas relações sociais no ambiente de trabalho.



# VAMOS INOVAR, CT!

Essas são as nossas propostas de ações para uma gestão participativa, inclusiva e transparente em nosso Centro de Tecnologia da UFPB. Se você tem afinidade com as ideias apresentadas aqui - ou não, vamos conversar e debater. Nossa proposta é construir um CT melhor para todos: alunos, professores e técnicos administrativos.

Acompanhe nossos canais de comunicação. Durante toda a campanha estaremos desdobrando vários pontos apresentados nesta carta e até o dia 27/10, esperamos contar com o seu apoio. Obrigada pela sua atenção até aqui.

